

**Acompanhe os principais temas abordados no World Standard-setters Meeting (WSS) e no International Forum of Accounting Standard Setters (IFASS)**

Representantes do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil participaram entre os dias 25 e 27 de setembro de eventos técnicos promovidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), em Londres.

Acompanhe os principais temas abordados no World Standard-setters Meeting (WSS) e no International Forum of Accounting Standard Setters (IFASS).

**World Standard-setters Meeting (WSS)**

Sobre o WSS: O IASB realiza desde 2002 o World Standards-setters Meeting, uma conferência anual sobre Normas Internacionais e Organismos Normatizadores mundiais. A Conferência é um fórum que reúne os responsáveis por estabelecer e emitir normas contábeis em suas jurisdições ao redor do mundo.

**Atualização dos projetos do IASB**

A apresentação foi conduzida por Mary Tokar, membro do IASB, que comentou sobre as normas e alterações de normas emitidas em 2017, dando ênfase a IFRS 17 – Contratos de Seguros. Mary Tokar destacou que o IASB não pretende emitir normas novas relevantes nesses próximos dois anos para dar apoio na implementação da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros, IFRS 15 – Contratos com Clientes, IFRS 16 – Arrendamento, IFRS 17 – Contratos de Seguros e, também, para poder trabalhar nas revisões pós-implementação necessárias.

Adicionalmente, Mary informou que o foco dos novos projetos do IASB será em como as demonstrações contábeis podem trazer informações mais úteis para os usuários: melhor comunicação, relatórios integrados, informações não contábeis de performance, etc.

**IFRS 17 Contratos de Seguros**

Darrel Scot, membro do IASB, apresentou os principais impactos da adoção da IFRS 17: (a) entidades que provavelmente terão mudanças significativas - seguradoras, bancos e holdings e quais seriam essas mudanças; (b) aumento/redução nas receitas e nos passivos de contratos de seguros registrados nas demonstrações contábeis.

Também foram demonstrados os novos conceitos técnicos relativos a norma como: atualização de premissas regularmente para cálculo do passivo, opções e garantias totalmente refletidos nos cálculos, taxas de descontos considerando-se o fluxo de caixa do seguro, reconhecimento da receita e do lucro consistente com a prestação de serviço.

**Instrumentos Financeiros com Característica de Patrimônio Líquido**

Amaro Gomes, membro brasileiro do IASB, debateu o racional para a classificação de instrumentos financeiros considerando os novos conceitos de passivo e patrimônio líquido.

Foram discutidas a principais dificuldades relacionadas à classificação: liquidação por meio de pagamento em dinheiro ou ações, liquidação a critério do emissor, intenção e capacidade da entidade realizar a liquidação, obrigatoriedade ou não pagamento de dividendos, se a capacidade de pagamento está ou não relacionado com a performance, níveis de preferência na liquidação do contrato, etc.

## Atividades com Taxas Reguladas

Darrel Scot, membro do IASB, esclareceu que atualmente se aplica normas contábeis diferentes em diversas jurisdições.

Foi proposto um modelo de contabilização que elimina o efeito das diferenças temporárias entre as tarifas faturadas/recebidas e o que foi ou ainda será cobrado por conta da autorização do regulador. Tal modelo geraria contas de ajustes nas demonstrações contábeis: "rate-regulated adjustments" na receita/despesa e no ativo/passivo.

Foram debatidas as principais dificuldades relacionadas ao modelo como: necessidade de reconhecimento inicial de todo o contrato, o que seria considerado evento passado para registro de ativo ou passivo, como seriam tratadas as incertezas, etc.

## International Forum of Accounting Standard Setters (IFASS)

**Sobre o IFASS:** O IFASS é uma rede informal de emissores de normas contábeis de todo o mundo, além de outras organizações que possuem um grande envolvimento em questões relacionadas a relatórios contábeis.

## IFRS PME

Sobre o tema esclareceu-se quem está no escopo da IFRS PME e enfatizou-se que esta norma está sendo mais utilizada por solicitação por parte de credores.

Indicou-se que a norma será revista em 2019 e que os principais conceitos da IFRS 9 e IFRS 15 devem estar presentes na minuta de revisão, mas que em relação a IFRS 16 existem algumas dúvidas.

## Combinação de Negócios de Entidades sobre Controle Comum

Durante a abordagem do tema foi discutido se Combinação de Negócios de Entidades sobre Controle Comum estaria ou não no escopo da IFRS 3 e se existem diferenças entre esse tipo de transação e uma combinação de negócio que não ocorre sob controle comum no que tange sua essência econômica.

Para realização de tal análise identificou-se que se faz necessário considerar, por exemplo: percentual de participação, forma da transação, valores transacionados, negócio principal, propósito da aquisição para o negócio, independência da administração, minoritários, impacto na rentabilidade de fluxo de caixa, planejamentos tributários, etc.

## Expansão dos Relatórios Corporativos

A principal discussão foi se os emissores de normas deveriam ou não estar mais engajados com esses tipos de relatórios principalmente no que se refere à avaliação da qualidade e comparabilidade.

Foram apresentadas informações sobre conteúdo, formato, usuários, auditabilidade desses tipos de relatórios e preocupações surgiram principalmente com informações que não são contábeis nem financeiras.

Outros assuntos ainda foram discutidos: Planos de Pensão Híbridos, Divulgações de Partes Relacionadas e Imposto de Renda.

**Fonte:** Ibracon, em 13.10.2017.

